

Por aí

O retorno

Ninguém precisa de álibi para voltar à Casa do Porco: a comida é especial, o foco no porco torna o restaurante único, os preços são bons, o ambiente divertido e a primeira colocação entre os brasileiros no ranking internacional é um estímulo extra à visita. Mas se você estiver em busca de um novo motivo, eis aqui alguns. Foram eles, aliás, que me fizeram escolher a casa de Janaina e Jefferson Rueda para quebrar o jejum de sete meses longe de restaurantes. Voltei lá na semana retrasada, na terça-feira, 20 de outubro, exatamente 234 dias depois de um (ótimo) almoço no Esvai, no dia 29 de fevereiro. Nesse meio tempo, comida de restaurante, só por delivery.

Para começar, agora há reservas – a partir deste mês, apenas na hora

do almoço, mas já facilita a visita. A espera tem sido de uma semana, em média. Outra ótima novidade são as mesas na calçada, 36 lugares ao todo, além dos outros 30 no salão. O passeio em três ruas da vizinhança foi alargado – além da área de circulação de pedestres, há também espaço para mesas, guarda-sóis e vasos com plantas. Foi uma ótima experiência. O ambiente ficou realmente simpático, especial para os dias de sol.

A Casa do Porco acaba de completar cinco anos. Tive o privilégio de provar em primeira mão o menu-degustação antes da inauguração do restaurante e, desde então, experimentei todos os menus, acompanhei as viagens estimuladas pelo porco das mais variadas formas e sotaques. Rueda tem quatro casas na vizinhança (além da cozinha de deli-

very), ganhou o mundo, recebeu elogios dos grandes cozinheiros da atualidade, juntou colegas brasileiros e estrangeiros na sua cozinha, conquistou prêmios, fez palestras aqui e no exterior (sem esconder que odeia!). Mas, durante a pandemia, achou que era hora de cuidar da alma. Comprou o sítio em que brincava na infância na sua São José do Rio Pardo natal e tem passado parte da semana ali, às voltas com a produção de orgânicos para abastecer seus restaurantes. Também está construindo uma escola de cozinha caipira, onde pretende receber estudantes do mundo todo.

Até dia 15 de novembro, coloca em cartaz o novo menu-degustação, com oito etapas. Alguns já estão sendo servidos. O porco continua em todas, mas desta vez, as frutas do sítio também aparecem frescas, em conservas ou fermentadas, em parceria com o protagonista, que vem de criação própria. Morangos fermentados chegam com telhas de ba-



TABA BENEDICTO/ESTADÃO

tata doce levíssimas servidas na bandeja de café da manhã, que tem também pão de torresmo com mortadela, salada de batata, consommé e kombuchá. A uva fermentada está no Por Atum (foto), o prato na linha “mitos e verdades” datemporada, um tartare de atum e por-

co com caldo cítrico de presunto cru e uvas e beterrabas fermentadas. E até o sushi de papada ganhou a companhia de uma ameixa em conserva. Enquanto isso, o chef já começa as pesquisas para a série de pratos rio&roça.

Para terminar – depois do porco sanzê, a estrela da casa –, o menu traz um prato com frutas frescas, fermentadas e compotas, finalizado à mesa, com mel de cacau. Um primor.

A Casa do Porco – Rua Araújo, 124, centro. Reservas 3258-2578. Abre todos os dias, no almoço (com reserva) e no jantar pela ordem de chegada. Menu à la carte e menu-degustação, R\$ 139. Delivery pelo iFood ou 99679-9315 para retirada no local.

* É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 21 ANOS.



PATRICIA FERRAZ
patriciacferraz@gmail.com
@patriciacferraz

SEG. Gilberto Amendola e Chris Berger | TER. Humberto Werneck, Luiz Carlos Merten e Guilherme Sobota | QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta, Patrícia Ferraz e Suzana Barelli | QUI. Luis Fernando Veríssimo, Daniel Martins de Barros (quinzenal), Gilberto Amendola e João Wady Cury | SEX. Milton Hatoum (mensal), Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal), Marcelo Lima (quinzenal) e Heloisa Lupinacci | SAB. Sérgio Augusto, Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Maria Fernanda Rodrigues e Patrícia Ferraz | DOM. Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Alice Ferraz e Murilo Busolin



Em família. Ybytu tem roteiros pelo litoral paulista para até 15 ciclistas. 'Agora tem crescido a demanda de pequenos grupos que já se conhecem', diz Tebet

VIAJE COM A SUA BOLHA

Roteiros com grupos pequenos, para fazer com familiares ou amigos próximos, viram tendência na pandemia. Veja as opções

viagem

Nathália Molina
ESPECIAL PARA O ESTADO

Viver em uma bolha é sempre algo criticado em relação às redes sociais. Nas viagens, no entanto, é uma atitude mais do que indicada para o momento, já que pressupõe reservar roteiros ou experiências entre pessoas conhecidas. O conceito já vem sendo explorado por operadoras no exterior – uma delas até lançou um produto chamado Book Your Bubble (Reserve sua Bolha). No Brasil, as empresas perceberam uma maior procura de programas por parte de famílias e amigos. Essa tendência também aparece entre os que reservam hospedagem e criam as próprias escapatadas, como mostram plataformas de acomodações.

“A gente tem disponibilizado todos os nossos roteiros para saídas privativas. Em uma família de quatro pessoas, a diferença de preço não é grande. Fica igual ao regular ou até um pouquinho

mais barato, porque a divisão do número de pessoas pelo serviço compensa”, diz Jota Marinczek, sócio-fundador da Venturas, que incentiva turmas de viajantes conhecidos a fecharem uma pequena pousada se possível.

Caso contrário, ele ressalta que há uma redução no número de passageiros nas saídas regulares. “Nossos grupos estão menores e deixamos mais espaço entre as pessoas na van. Antes, eram de 15 a 18 pessoas, hoje entre nove e 12.” Outra estratégia para manter o distanciamento social, adotada pela Venturas na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, é fazer os passeios mais disputados nos horários mais vazios.

Lá fora, a canadense G Adventures criou uma promoção com descontos para quem quiser reservar um dos programas pré-formatados da empresa para viajar com sua bolha de oito viajantes. A ideia do Book Your Bubble é incentivar escapadas de grupos já em contato, como duas famílias amigas ou parentes próximos. Na Venturas, tem aumentado a procura por pais e filhos juntos, depois do longo período de

quarentena. “As pessoas estão buscando mais lugares de natureza. É uma alternativa para criar cumplicidade, tanto com crianças quanto com adolescentes, geralmente mais ariscos.”

Esse público também marcou presença no roteiro de bicicleta que a Ybytu lançou em setembro pelo litoral norte de São Paulo, para até 15 ciclistas. “Sempre trabalhamos com grupos menores para manter a qualidade do serviço. A diferença é que não tinha tanta procura em conjunto, eram várias reservas separadas de pessoas diferentes. Agora têm crescido as demandas de pequenos grupos que já se conhecem”, afirma Murilo Tebet, consultor de reservas e guia de cicloturismo da empresa.

As pedaladas de Bertioiga à Praia de Juqueí, em São Sebastião, voltam em abril; a próxima saída (6 de novembro) praticamente não tem mais vagas. Mas ainda é possível acompanhar um dos grupos da Ybytu em 2020. O passeio de bicicleta pelo Circuito das Frutas, no interior paulista, parte de Itupeva e ocorre em duas datas – de 19 a 22 de novem-

bro e de 4 a 6 de dezembro.

Simplicidade. Em pesquisa recente do site de reservas Booking.com, 56% dos brasileiros ouvidos disseram que irão procurar destinos menos conhecidos em áreas rurais, para curtir ao máximo a natureza. O levantamento The Future of Travel, da empresa global de reservas de acomodação, ouviu 20.934 pessoas, sendo 999 do Brasil. Três em cada quatro viajantes brasileiros disseram que passarão a valorizar experiências mais simples em futuras viagens, como aproveitar a família e estar ao ar livre nas férias, e 84% esperam que o setor de viagens ofereça opções mais sustentáveis.

No retorno às viagens, a Vivejar passou a trabalhar só com roteiros personalizados e saídas para grupos pequenos em programas temáticos. “Agente se inspirou muito na Intrepid, que é a maior operadora de turismo responsável do mundo. Eles também são uma empresa B (sustentável) como agente, carbono neutro, e têm muito essa preocupação com o impacto nos destinos”, diz Marianne Costa, fundadora da operadora, cuja primeira viagem pós-covid foi voltada exclusivamente para mulheres.

Em parceria com o Sinal do Vale, espaço na Área de Proteção Ambiental (APA) Petrópolis, a Regeneração Feminina teve meditação e vivências na natureza na programação, para oito pessoas. “Olhando para a pandemia, as mulheres tiveram a maior sobrecarga, estão cansadas, sozinhas. Então a gente entendeu que isso era atender a uma necessidade do nosso público”, diz Marianne. “A gente tinha previsto um retiro de bioempatia com uma coach indiana em agosto, na

QUANDO A ESTRADA É A ATRAÇÃO

● Com o objetivo de oferecer um roteiro com aventura e sofisticação, a Matueté fez parceria com a Jaguar Land Rover para criar road trips de um a quatro dias. Entre elas, a Velejando em Paraty inclui passeio de barco e a Fazendas Históricas explora as serras da Mantiqueira e da Bocaina – ambos duram três dias. “A busca era por algo perto de casa, que fosse o mais seguro e controlado possível, mas que mantivesse o olhar atento da Matueté”, diz Bobby Betenson, sócio-fundador da operadora. “A ideia é que o prazer do caminho seja tão interessante quanto a experiência da chegada.” Essa é a primeira ação da Jaguar Land Rover neste formato no Brasil. “Como as viagens de avião são impensáveis, as de carro se tornaram a forma mais segura para uma aventura em família”, conta o diretor de Marketing e Produto da empresa, Paulo Manzano. / N.M.

Amazônia. Agora esse é um teste para um lugar mais próximo. Quem sabe a gente vai conseguir levar isso para outros destinos?”

A Pisa Trekking usou a experiência de realizar por 20 anos uma caminhada pelo litoral baiano para formatar uma viagem entre o norte da Paraíba e o sul do Rio Grande do Norte. “Tem umas travessias de balsa no caminho e umas partes pela Mata Atlântica”, conta Gabrielle Monteiro, gerente de Marketing da operadora, sobre o trekking para

SERVIÇO

ROTEIRO NA CHAPADA DOS VEADEIROS: Com saídas em 15/11 e 13/12, a viagem de cinco dias pela Venturas sai desde R\$ 1.956 por pessoa (somente terrestre), com passeios, algumas refeições e seguro viagem. Site: venturas.com.br

CICLOTURISMO NO INTERIOR DE SÃO PAULO: A viagem da Ybytu pelo Circuito das Frutas, partindo de Itupeva, tem duas noites de hospedagem com café, piqueniques durante as pedaladas e um jantar. Desde R\$ 1.390 (saída em 4/12); aluguel de bike (modelo comum) por R\$ 150. Site: ybytu.tur.br.

EXPERIÊNCIA PARA MULHERES NO RIO: Ao longo de 2021, a Vivejar vai trabalhar com o programa Regeneração Feminina, em parceria com o Sinal do Vale, no Rio. A saída prevista para o carnaval vai de 13 a 17/2 (preço sob consulta). Site: vivejar.com.br.

FAZENDAS HISTÓRICAS PAULISTAS: Com três dias, o roteiro da Matueté em parceria com a Jaguar Land Rover passa pelas Serras da Mantiqueira e Bocaina, em São Paulo. A partir de R\$ 3.900 por pessoa, inclui hospedagem na Fazenda Santa Vitória, pensão completa, passeios privativos e aluguel do carro da Jaguar Land Rover com seguro e higienização. Site: news.matuete.com/fazendas-historicas-matuete.

TRÉKKING NO LITORAL DO NORDESTE: A expedição da Pisa do norte da Paraíba ao sul do Rio Grande do Norte sai desde R\$ 3.930 por pessoa (sem aéreo). Com seis dias (partida em 12/11 ou 13/12), inclui traslados do aeroporto de João Pessoa, pernoites, passeios e seguro-viagem. Site: pisa.tur.br.

até dez pessoas. “Já faz parte da experiência de natureza reduzir o número de pessoas. Mesmo que fique um pouco mais caro, vale pela experiência.”

De acordo com o Airbnb, plataforma com casas e apartamentos para aluguel, mais da metade das viagens pesquisadas para 2021 incluem no mínimo três pessoas. A busca pelo aluguel de casas também vem crescendo no Matueté Villas, segmento da operadora especializada em roteiros personalizados. “O desejo de estar ao lado de pessoas queridas, aproveitando os pequenos prazeres da vida, se transformou em uma necessidade para muitos”, diz Bobby Betenson, sócio-fundador da Matueté.

Luiz Gonzaga Godoi Trigo, professor do curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), alugou uma casa com amigos em Ubatuba logo no início da quarentena. “A gente ficou em uma bolha de confinamento. Cada uma tinha sua suíte, e a gente cozinhava”, conta. Depois do litoral norte paulista, o professor da USP esteve em outros lugares do País. “Fui ao Recife também. Dá para viajar com segurança”, afirma. Mas, na volta de uns dias no Rio de Janeiro, testou positivo para covid-19. “Foi bobeira minha. Pensei ‘vou ver de longe o samba na Pedra do Sal’, mas quando me dei conta estava no meio da multidão.” Para o Natal e o Réveillon, já alugou uma casa em Tiradentes, em Minas Gerais, com os mesmos amigos de Ubatuba.

Enquanto esperamos uma vacina, se a vontade de sair por aí for maior, junte sua turma e reserve uma viagem só com quem já convive. É o tipo de bolha indicado para a segurança. De todos.